



Título:	ORQUIECTOMIA ELETIVA EM EQUINO: RELATO DE CASO		
Autores:	Autor 1 Ana Carolina Müller Autor 2 Eduardo Antonio Giongo Autor 3 Luíza de Brites Keller Autor 4 Marina Naiara Mallmann Autor 5 Gabriele Biavaschi Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:			
A equideocultura representa um setor economicamente relevante no Brasil, com rebanho estimado em 5,7 milhões de cabeças. Nesse contexto, a castração de equinos destaca-se como procedimento amplamente realizado, seja por razões clínicas, comportamentais ou zootécnicas. Embora considerado rotineiro, o procedimento cirúrgico apresenta elevado potencial de complicações, demandando atenção quanto à técnica, antisepsia, anestesia e individualidade do paciente. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de um equino submetido a orquiectomia eletiva. Um equino, macho, de dois anos e meio de idade foi submetido à castração por não apresentar características morfológicas adequadas à reprodução. O animal era vacinado contra raiva, influenza, rinopneumonite, encefalomielite, tétano e herpesvírus. O procedimento cirúrgico foi realizado nas dependências do Hospital Veterinário da Universidade de Santa Cruz do Sul, em ambiente de campo, porém com cuidados assépticos e de bem-estar semelhantes ao centro cirúrgico. Com parâmetros clínicos e hematológicos dentro da normalidade para a espécie e após jejum de 12 horas, realizou-se sedação intravenosa com butorfanol, detomidina e acepromazina, seguida de indução anestésica com cetamina e diazepam. O animal foi posicionado em decúbito dorsal e recebeu dois repiques anestésicos com cetamina e xilazina. Para analgesia suplementar foram realizados os bloqueios da rafe mediana, testicular e do cordão espermático com bupivacaína 1%. Foi realizada antisepsia com iodopovidona degermante seguida de álcool 70%, em região escrotal. A técnica cirúrgica de orquiectomia realizada foi a fechada, com incisão escrotal lateral à rafe mediana, ligadura transfixante com poliglicaprone - 1 e hemostasia com emasculador. Ambos testículos foram removidos sem intercorrências, e a síntese foi realizada com sutura intradérmica e poliglicaprone - 1. Após o término da anestesia o animal se colocou em estação em aproximadamente 10 minutos. No pós-operatório imediato, foram administrados flunixim meglumine, doramectina, penicilina benzatina e soro antitetânico. O protocolo anestésico seguiu diretrizes reconhecidas, com associação de agentes analgésicos, sedativos e miorrelaxantes, assegurando estabilidade intraoperatória. A antisepsia, embora			



realizada com iodopovidona e álcool 70%, não respeitou o tempo de contato ideal do iodo, conforme preconizado na literatura. A escolha pela técnica fechada com sutura foi adequada ao caso, permitindo melhor recuperação, menor risco de eventração e retorno mais rápido às atividades. O posicionamento em decúbito dorsal, como realizado neste caso, está relacionado a menores taxas de complicações, especialmente edema. A associação de antibioticoterapia e anti-inflamatórios, aliada ao repouso, reforça a prevenção de infecções e favorece a cicatrização. Apesar das possíveis intercorrências, o procedimento foi bem-sucedido, sem eventos adversos imediatos, reforçando a importância de uma abordagem técnica criteriosa, individualizada e baseada em literatura.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1VIKnORnGn6rkPvl6hzYr_IDJCK40XQwz/view?usp=sharing